

Pedro Celso leva torcida ao debate

Boato de que o candidato Alemão Canhedo (PAS) iria ao Bom Demais para um embate com o também candidato Pedro Celso (PT) acompanhado de "três ônibus cheios de correligionários" causou enorme transtorno a Cristina Roberto, dona do bar. Os partidários de Pedro Celso chegaram ao Bom Demais com duas horas de antecedência e cobriram as paredes com posters e bandeiras do candidato e do partido (PT).

Alemão Canhedo não apareceu. Nem ele, nem Eraldo Alves (PLH), desafiado por José Carlos Bassul, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil — Seção DF, para debater; em público, o projeto "Cercas nas Superquadras".

Claque

Abarrotado pela claque de Pedro Celso (cerca de 120 militantes barulhentos e agitados) o Bom Demais acabou presenciando "não um embate, mas sim um debate", na definição de Bassul. Aliás, acabou ouvindo dois discursos técnicos (feitos pelos arquitetos José Carlos Coutinho, da UnB e Bassul, do IAB) e quatro discursos, verdadeiros minicomícios de Pedro Celso (que entrou e saiu sob os acordes do seu jingle de campanha), Marcos Arruda, do PDT; Samuel Santana (PSDB) e Carlos Magno, do PMN, candidato a governador. Magno relatou suas agruras, pois perdera, naquele mesmo dia, o apoio de seu partido, que preferira apoiar Roriz. Avisou que vai votar em Lauro Campos, candidato ao Senado, pelo PT, "por suas qualidades como professor da UnB e intelectual brasileiro". Nem assim ele acalmou os correligionários de Pedro Celso, que só queriam ouvir o candidato petista.